



**Lucro bruto da Taurus atinge R\$ 307,6 milhões em 2018,
mais de três vezes superior a 2017, com margem de 36,4%**

São Leopoldo, 29 de março de 2019 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: FJTA3; FJTA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, atuando com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, apresenta seus resultados do **4º trimestre e exercício de 2018 (4T18 e FY18)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2017.

DESTAQUES DO EXERCÍCIO



Receita operacional líquida de R\$ 845,3 milhões no exercício, desempenho 21,6% superior ao registrado em 2017.



Ganho de lucratividade bruta: lucro bruto de R\$ 307,6 milhões (+ 222,4%) e margem bruta de 36,4% (+22,7 p.p.).



Ebitda ajustado* de R\$ 116,0 milhões, com margem de 13,7%, revertendo o resultado negativo do exercício anterior.

BASE DE COMPARAÇÃO DE 2017 PRÓ-FORMA

A partir de janeiro de 2018, os resultados relacionados à operação de capacetes (unidades no Paraná e Bahia) são apresentados separadamente, sendo incorporados na linha de “Operações descontinuadas” na Demonstração de Resultados da Taurus S.A., de acordo com o estabelecido no CPC 31 para operações colocadas à venda.

De modo a manter a mesma base de comparação, este relatório considera uma visão *pró-forma* dos resultados de 2017 da Companhia, apresentando os resultados do segmento de capacetes também como “Operações descontinuadas” naquele ano.

* Exclui R\$ 37,1 milhões de despesas não recorrentes relacionadas a acordo judicial nos EUA (“Burrow Case”) registradas no 4T18.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ milhões	2018	2017	Var. %	4T18	4T17	Var. %
Receita operacional líquida	845,3	695,3	21,6%	221,8	157,7	40,6%
Mercado interno	150,5	106,4	41,4%	43,6	35,6	22,5%
Mercado externo	694,8	588,9	18,0%	178,2	122,1	45,9%
CPV	-537,7	-599,9	-10,4%	-150,2	-180,3	-16,7%
Lucro bruto	307,6	95,4	222,5%	71,5	-22,6	-
Margem bruta (%)	36,4%	13,7%	+ 22,7 p.p.	32,2%	-14,3%	+ 47,2 p.p.
Despesas operacionais - SG&A	-261,4	-256,2	2,0%	-98,5	-86,9	13,3%
Resultado operacional (Ebit)	46,2	-160,8	-	-27,0	-109,5	-75,4%
Margem Ebit (%)	5,5%	-23,1%	+ 28,6 p.p.	-12,2%	-69,5%	+ 58,2 p.p.
Resultado financeiro líquido	-183,6	-110,3	66,5%	0,3	-47,7	-
IR e Contribuição Social	74,7	-9,6	-	12,3	-73,8	-
Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)	-62,6	-280,7	-77,7%	-14,4	-231,0	-93,8%
Resultado líquido operações descontinuadas	2,7	-5,3	-	-0,9	-4,6	-
Lucro / (Prejuízo) líquido	-59,9	-286,0	-79,1%	-15,2	-235,6	-93,5%
Ebitda	78,9	-125,7	-	-18,4	-98,2	-
Margem Ebitda	9,3%	-18,1%	+ 27,4 p.p.	-8,3%	-62,3%	+ 54,0 p.p.
Ebitda ajustado	116,2	-125,7	-	18,7	-98,2	-
Margem Ebitda ajustada	13,7%	-18,1%	+ 31,8 p.p.	8,4%	-62,3%	+ 70,7 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	881,1	723,0	21,9%	881,1	723,0	21,9%

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Temos muito a comemorar relativo a 2018 e iniciamos o ano de 2019 com a confiança renovada na Taurus. Em termos operacionais, adotamos processos eficientes e robustos e atuamos de forma intensa na renovação do portfólio: foram 32 modelos de armas lançados, cujas vendas representaram mais de 60% do faturamento com armas no ano. Reconquistamos a credibilidade dos consumidores, que responderam de forma muito positiva à qualidade dos produtos e à diversidade do portfólio. A receita cresceu no Brasil, nos EUA e nos outros países para onde exportamos, atingindo R\$ 845 milhões consolidada, 22% a mais do que em 2017, além disso, com o revólver Taurus Raging Hunter, ganhamos mais uma importante premiação internacional, o American Handgun of the Year 2019.

No âmbito internacional, começamos em 2019 o processo de mudança de nossa unidade nos EUA da Flórida para o Estado da Georgia, onde vamos dobrar a capacidade de produção nesse país para 800 mil armas/ano. Além disso, a Companhia contratou a Galeazzi, uma consultoria especializada, para implantar um forte plano de reestruturação de processos produtivos e administrativos. Em fevereiro de 2019, assinamos um memorando de entendimentos (MoU) visando a constituição de *joint venture* na Índia para a fabricação e comercialização de armas nesse país cuja população, atualmente, é de 1,37 bilhão de pessoas e, portanto, conta com forças policiais e militares de grande efetivo.

O lucro bruto foi multiplicado em mais de três vezes, atingindo R\$ 307 milhões, com margem bruta de 36%, o que é superior à margem bruta das duas empresas estrangeiras de capital aberto do setor. Esse aumento foi obtido por mudança estrutural da Companhia e não por aumento de preço. Excluindo despesas não recorrentes relacionadas a acordo legal referente a processo nos EUA trazido de anos anteriores, alcançando o Ebitda ajustado positivo de R\$ 116 milhões, com margem de 14%, revertendo a posição negativa de 2017. Mais uma vez, essa é uma margem em linha com os competidores internacionais, inclusive superior à de uma das maiores empresas cujos dados são públicos.

A renegociação do endividamento alongou o prazo de vencimento e reduziu a taxa média de juros. Foi também definida a alienação da operação de capacetes, além de imóveis do terreno da antiga sede da Companhia em Porto Alegre com valor contábil de aproximadamente R\$ 50 milhões. O caixa gerado com a venda dos ativos será utilizado para redução do endividamento.

No processo de aumento do capital, praticamente a totalidade dos 74 milhões de bônus de subscrição disponibilizados foi vendida, com a entrada de R\$ 9,9 milhões em recursos para a Taurus. A conversão de bônus em novas ações representará aumento de capital de até R\$ 390 milhões, o que também permitirá reduzir a dívida e, ainda, reforçar o caixa da Companhia.

O ano de 2018 foi o primeiro com o resultado da nova Companhia, e que chegou a nos surpreender positivamente, especialmente em razão de se dar em paralelo à conjuntura econômica adversa que tivemos no Brasil. Acreditamos que nosso País vai crescer, e a Taurus também.

Salesio Nuhs
CEO

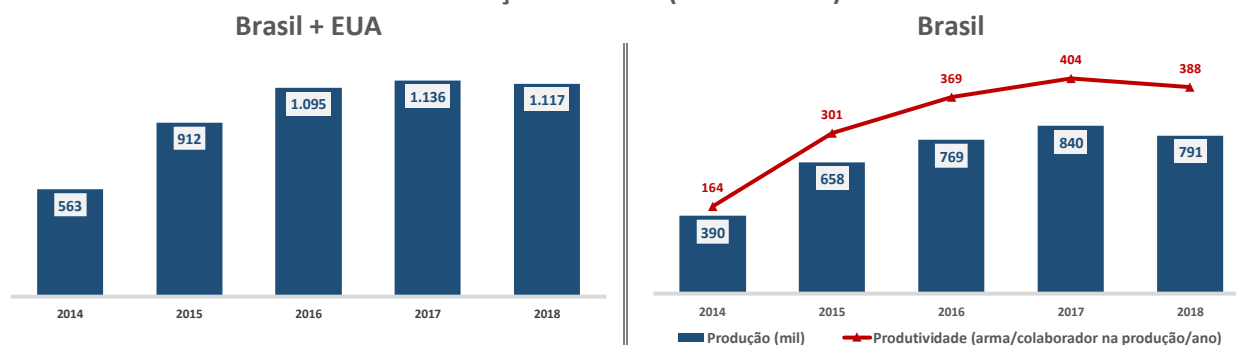
DESEMPENHO OPERACIONAL

O foco de atuação da Taurus é a produção e comercialização de armas leves, com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, fabricadas em suas unidades do Brasil e dos EUA, com vendas para mais de 100 países.

Com produção notadamente para uso próprio e vendas pontuais para terceiros, sob encomenda, mantém o segmento de produção e comercialização de peças de metal injetado (M.I.M. – Metal Injection Molding). Em janeiro de 2018, a Companhia encerrou sua atuação no segmento de plásticos e, como parte do acordo firmado para reestruturação de seu passivo financeiro com sindicatos de bancos, colocou a operações de capacetes à venda.

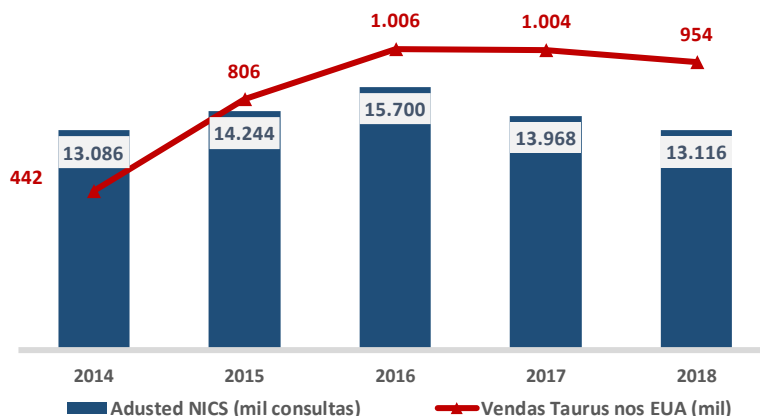


A fábrica de armas em São Leopoldo, RS, centralizou no início de 2016 as operações de três antigas unidades com maior eficiência, a partir de processo industrial robusto, garantindo qualidade e produtividade. Com base nos novos protocolos de desenvolvimento de produtos e fabricação em linha, em 2018 a Taurus lançou 32 modelos, fazendo a divulgação dos novos produtos em diversos eventos de demonstração no Brasil e no exterior. Toda a linha de armas leves está atualizada de acordo com os novos protocolos de desenvolvimento e a produção de modelos com rentabilidade negativa foi encerrada.

Produção de armas (mil unidades)


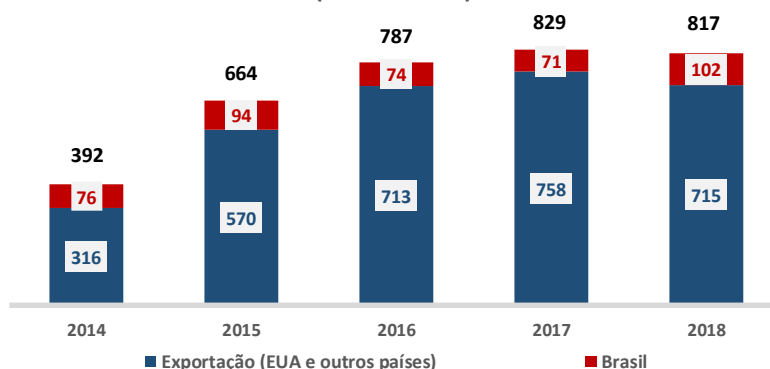
Em 2018, o **mercado de armas nos EUA** se manteve bastante competitivo para a indústria, sem que tenha sido verificado qualquer movimento de aceleração das vendas no comércio. O índice de intenções de compras de armas medido pelo “Adjusted NICS” (*National Instant Background Check System*) se manteve retraído no decorrer dos dois últimos exercícios, após ter apresentado alta em 2016 em função da possibilidade de adoção de medidas restritivas em relação à aquisição e posse de armas nesse país.



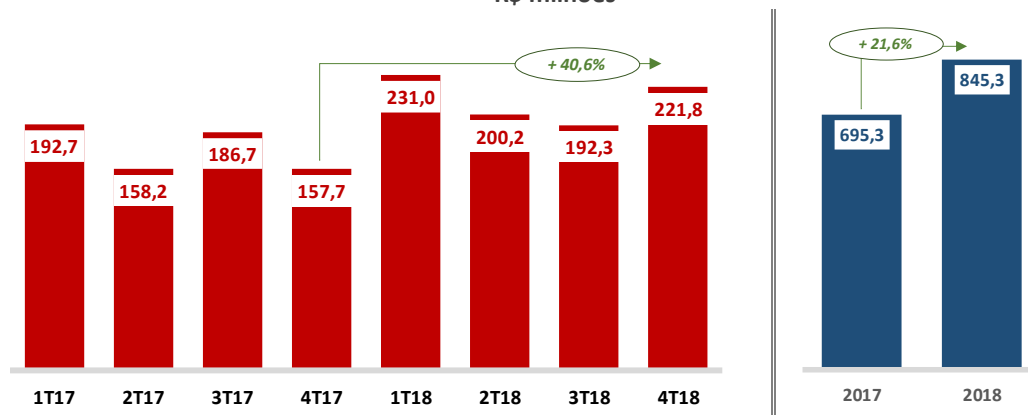
Adjusted NICS (National Instant Background Check System) e Vendas Taurus nos EUA


Os lançamentos da Companhia, com produtos que incorporam inovação e qualidade têm sido bem aceitos pelos consumidores norte-americanos e vêm, assim, contribuindo para recuperar a imagem da marca no mercado. Esses novos itens de linha e o bom posicionamento da Companhia permitiram manter bom desempenho de vendas nos EUA em 2018, mesmo com o mercado contraído. O índice de intenção de compra de armas nesse país – NICS – apresentou diminuição de 6,1% comparado ao já retraído indicador de 2017, ao mesmo tempo em que o número de vendas de armas Taurus nos EUA mostrou redução em percentual inferior, de 5,0% no ano.

No **mercado interno**, o aumento de 43,7% do volume de vendas no ano comparado a 2017 permite identificar, de forma mais contundente, a retomada da credibilidade e admiração pela marca, a partir do esforço empreendido em termos de cuidado com a qualidade, a revisão dos processos produtivos e o lançamento de produtos inovadores e de qualidade. A diversificação do portfólio da Companhia tem papel de destaque nesse processo, com os novos modelos representando parcela significativa das vendas. O mercado brasileiro mostrou retomada do nível de atividade no ano, tanto em termos de compras institucionais como de compras individuais, essas últimas representadas pela aquisição de armas por parte de policiais, magistrados e CAC's (caçadores, atiradores e colecionadores) para uso particular. Isso comprova a volta da confiança na marca.

**Vendas Taurus Brasil
(mil unidades)**


A Taurus vem empreendendo esforços comerciais no sentido de ampliar sua atuação em **outros mercados internacionais (além dos EUA)**. A partir de autorizações obtidas no Ministério das Relações Exteriores e a realização de forte trabalho de *compliance* de modo a atender as exigências estabelecidas, vem obtendo sucesso em ampliar seus mercados, com destaque para vendas realizadas em países do Oriente Médio e Ásia em 2018. Do mesmo modo, são relevantes no ano, mesmo que menos expressivas em termos de volumes e valores absolutos, o aumento das vendas para outros países, como África do Sul e Alemanha, e a retomada ou abertura de novos mercados.

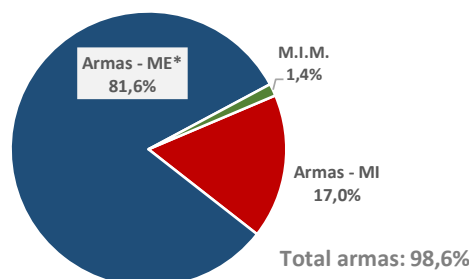
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO
Receita Operacional Líquida
Receita Operacional Líquida - Consolidada
 R\$ milhões


No exercício de 2018, com o encerramento das operações de plásticos e o compromisso assumido pela Companhia de vender a operação de capacetes, a receita operacional líquida da Taurus passou a ser formada basicamente pela operação de armas, sendo complementada pela produção e venda de peças de metal-injetadas, ou M.I.M. (*metal injection molding*). Esse segundo segmento de atuação tem demanda pontual e pouca representatividade na Companhia.

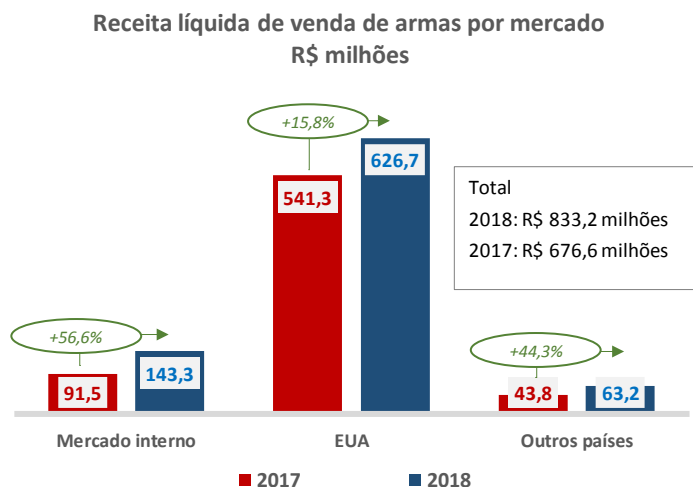
No decorrer dos quatro trimestres de 2018, foi mantida a tendência de evolução positiva da receita em comparação com os mesmos períodos do ano anterior. No 4T18, a receita operacional líquida foi de R\$ 221,8 milhões, com alta de 40,6%. As vendas de armas de final de ano nos EUA, considerando as promoções de “*black friday*” naquele país, e a boa aceitação dos lançamentos foram os principais fatores que contribuíram para tal desempenho.

No acumulado do exercício, o ajuste realizado em termos de preço e mix de produtos com maior valor agregado contribuiu para o crescimento de 21,6% na receita operacional líquida consolidada em relação a 2017, que atingiu R\$ 845,3 milhões no exercício. Também favoreceu o desempenho, o efeito positivo da desvalorização cambial do real frente ao dólar norte-americano sobre as vendas no mercado externo, considerando que a maior parte da receita da Companhia é realizada em moeda estrangeira.

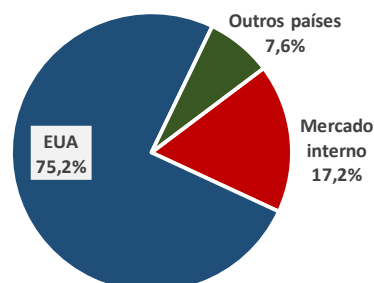
No **segmento de armas**, a receita líquida em 2018 foi de R\$ 833,2 milhões, superando em 23,1% o registrado no ano anterior. O crescimento se deu tanto na receita do mercado interno, como também do mercado norte-americano e na exportação para outros países, evidenciando o acerto da estratégia adotada, com foco em inovação, qualidade e rentabilidade. O trabalho que vem sendo desenvolvido começa a se refletir no retorno da credibilidade da Taurus e na percepção de qualidade de seus produtos por parte do mercado consumidor, o que se materializa na evolução positiva da receita de vendas.

Receita Operacional Líquida Consolidada
 2018 - R\$ 845,3 milhões


* Armas - ME inclui receita nos EUA e exportações para outros países

Receita Operacional Líquida - Armas


Receita líquida de armas 2018
R\$ 833,2 milhões

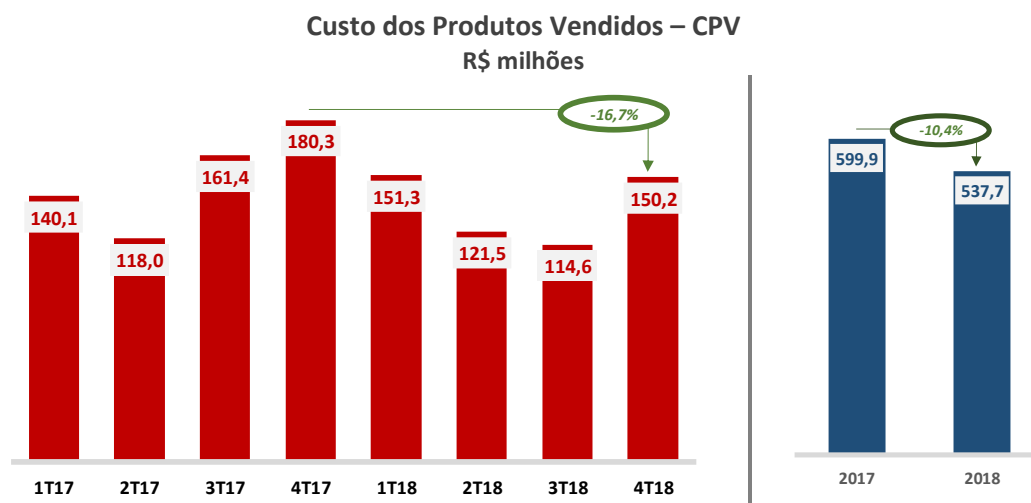


O **mercado interno** foi o que proporcionou, em termos de evolução percentual, o maior aumento na receita líquida com a venda de armas em 2018: + 56,6% em relação ao desempenho de 2017. Esse é o segundo mercado da Companhia, tendo respondido por 17,2% da receita líquida de armas do ano. Os principais fatores que explicam a evolução positiva no decorrer do exercício são: (i) retomada de compras institucionais (polícias e Forças Armadas) e aumento das vendas individuais, que incluem policiais em geral, magistrados e CAC's (caçadores, atiradores e colecionadores) que adquirem uma arma para uso particular; e (ii) ampliação do portfólio de produtos com maior valor agregado.

O **EUA** é o maior mercado mundial de armas leves e, portanto, também o principal mercado para os produtos da Taurus, representando, em 2018, 75,2% da receita líquida com a venda de armas. No ano, foi registrada receita líquida de R\$ 626,7 milhões com as vendas nos EUA, o que indica crescimento de 15,8% ante 2017. Considerando que o dólar médio apresentou valorização de 14,5% frente ao Real em 2018, o efeito positivo da conversão dessas vendas para sua contabilização em moeda nacional explica em grande parte o ganho de receita nesse país. Adicionalmente, a boa aceitação dos produtos lançados no ano e a melhor adequação do preço de vendas permitiram ganho real da receita, a despeito do mercado regional contraído.

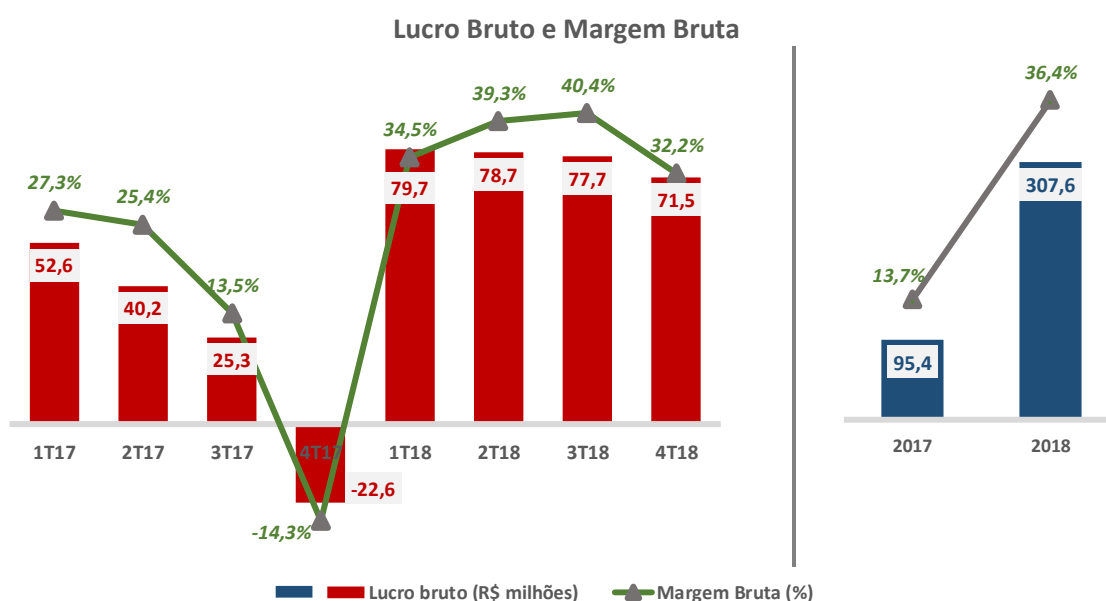
O trabalho comercial realizado no sentido de ampliar as exportações de armas para **outros países** também rendeu resultados positivos. A receita com essas vendas apresentou crescimento de 44,3% em relação ao exercício anterior, atingindo R\$ 63,2 milhões em 2018. Ainda que sua representatividade seja pequena (7,6% da receita com venda de armas em 2018), o desempenho está em linha com a estratégia da Companhia de diversificação do destino de vendas, com vistas a reduzir a dependência do mercado norte-americano. Em 2018, a Taurus exportou armas para 32 países, com destaque para as vendas para Omã cuja receita representou mais de 40% do total das exportações para outros países.

Complementa o desempenho da Companhia, a receita líquida obtida com a venda de peças de metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*), que somou R\$ 12,1 milhões em 2018, com retração de 35,2% em relação ao registrado no exercício anterior (R\$ 18,6 milhões).

Custo dos produtos vendidos – CPV


Em 2018, foi mantido o foco em qualidade e inovação, visando garantir a rentabilidade e a retomada do crescimento dos negócios, de acordo com o plano estratégico. Esse modelo passa pela gestão de custos, com controle cuidadoso sobre as compras da Companhia, o que envolve o acompanhamento próximo dos giros de estoques de modo a evitar a realização de compras em excesso. Foi realizada a revisão das rotinas de compras, buscando identificar oportunidades com fornecedores, os quais foram requalificados, assim como garantir volumes e qualidade, mantendo custo adequado.

Os resultados foram sentidos no decorrer do exercício de 2018, especialmente a partir do segundo semestre do ano. Em função da parcela representada pelos custos variáveis, o CPV da Companhia apresenta oscilação no decorrer dos trimestres de acordo com a sazonalidade das vendas. No 4T18, o CPV foi de R\$ 150,2 milhões, o que representa redução de 16,7% em relação a igual período de 2017. O desempenho contribuiu para que, no exercício de 2018, a conta tenha apresentado redução de 10,4% em relação ao registrado em 2017.

Lucro bruto


A cada trimestre de 2018, a Companhia registrou aumento da receita em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, a partir do segundo semestre, também redução dos custos, gerando ganho de rentabilidade recorrente no decorrer do ano. O desempenho é resultado do trabalho desenvolvido em termos de adequação de processos e do mix de produtos, que envolveu ações como a eliminação de modelos com margens negativas, redesenho de componentes e investimento em pesquisa e desenvolvimento com o lançamento de produtos que incorporam inovação para o cliente e rentabilidade para a Companhia.

No 4T18, o lucro bruto da Taurus foi de R\$ 71,5 milhões, com margem bruta de 32,2%, revertendo o resultado negativo registrado no 4T17. No acumulado do exercício de 2018, o lucro bruto atingiu R\$ 307,6 milhões, mais de três vezes (+222,5%) o resultado bruto registrado em 2017, com margem de 36,4%, ganho de 22,7 p.p. ante a margem do exercício anterior.

Despesas operacionais



	2018	2017	Var. %	4T18	4T17	Var. %
Despesas com vendas	97,1	94,4	2,9%	24,3	22,9	6,0%
Despesas gerais e administrativas	146,6	139,7	5,0%	48,2	38,4	25,4%
Outras receitas/despesas operacionais*	17,7	22,2	-20,0%	26,0	25,6	-18,7%
Despesas operacionais (SG&A)	261,4	256,2	2,0%	98,5	86,9	13,3%
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>30,9%</i>	<i>36,8%</i>	<i>-5,9 p.p.</i>	<i>44,4%</i>	<i>55,1%</i>	<i>-10,7 p.p.</i>

* Inclui saldo da conta classificada como "Perdas pela não recuperabilidade de ativos"

O grupo de maior representatividade no total das despesas operacionais da Companhia é representado pelas **despesas gerais & administrativas** (56,1% em 2018). No 4T18, esse grupo de despesas somou R\$ 48,2 milhões, com alta de 25,4% em relação a igual período de 2017, principalmente em razão de despesas não recorrentes relacionadas com consultorias e demandas judiciais (ver "Eventos Subsequentes: Acordo judicial – "Burrow Case").

No exercício de 2018, as despesas gerais e administrativas foram pressionadas por esses desembolsos extraordinários de R\$ 15,6 milhões realizados no último trimestre do ano. Ao mesmo tempo, as ações tomadas no âmbito do plano estratégico voltadas ao firme controle das despesas, como a eliminação de três diretorias não estatutárias e a redução no quadro de pessoal, compensaram parcialmente a pressão das despesas adicionais. Desse modo, as despesas gerais e administrativas de 2018 totalizaram R\$ 146,6 milhões, com alta de 5,0% ante o exercício anterior, percentual ainda bem inferior ao aumento da receita líquida registrado no mesmo período, de 21,6%.

Ainda que tenha onerado o resultado no 4T18 e, portanto, também no exercício de 2018, a decisão da Companhia em firmar acordo no caso judicial nos EUA, a partir de recomendação de seus advogados, resolve essa pendência de dois anos, cancelando despesas futuras, uma vez que a manutenção do curso do processo envolveria custos crescentes.

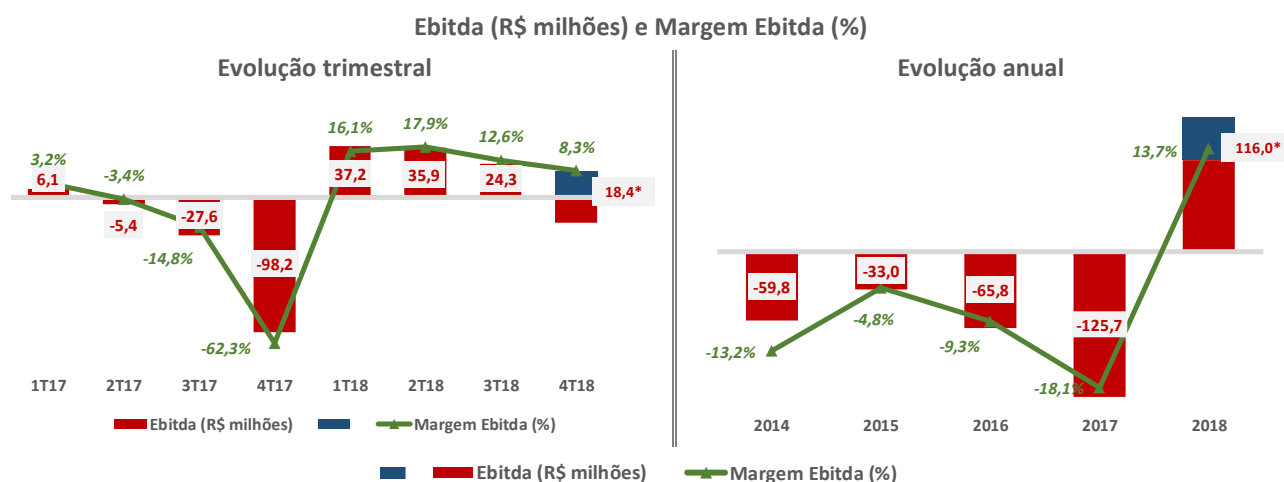
As **despesas com vendas** somaram R\$ 24,3 milhões no 4T18 e R\$ 97,1 milhões no acumulado do exercício, com alta de 6,0% e 2,9% em relação a iguais períodos do ano anterior, respectivamente. Também nesse grupo de despesas, a revisão dos processos e controles adotada permitiu que a evolução da conta fosse contida, inferior à da receita, de modo que o aumento registrado se deve, principalmente, às despesas variáveis, representada por comissões, fretes e seguros.

As despesas classificadas como “**outras despesas operacionais**” apresentaram saldo de despesa de R\$ 26,0 milhões no 4T18, com redução de 18,7% em relação a igual período do ano anterior. Ainda assim, foram registradas nessa linha no 4T18 o montante de R\$ 21,5 milhões referente ao acordo judicial nos EUA (“Burrow Case”). No acumulado de 2018, o saldo da conta totalizou despesa líquida de R\$ 17,7 milhões, 20,0% inferior ao apurado em 2017.

No total, as **despesas operacionais** do último trimestre do exercício, de R\$ 98,5 milhões, foram 13,3% maiores do que aquelas registradas no 4T17, principalmente em razão dos desembolsos não recorrentes contabilizados nas despesas gerais e administrativas do trimestre (acordo judicial “Burrow Case”, total de R\$ 37,1 milhões). Sem considerar tais despesas extraordinárias, a conta somaria R\$ 61,4 milhões no 4T18, montante 29,3% inferior ao apurado no mesmo trimestre do ano anterior.

Em 2018, as despesas operacionais totalizaram R\$ 261,4 milhões, com alta de 2,0% no período. Os esforços realizados no sentido de controlar as despesas, de acordo com o planejamento estratégico que foca na recuperação da rentabilidade da Companhia, proporcionaram a reduzida evolução da conta no exercício, a despeito dos gastos extraordinários. O acerto das medidas fica ainda mais evidenciado se a conta for avaliada excluindo os R\$ 37,1 milhões de despesas relacionadas ao “Burrow Case”. Nesse caso, as despesas operacionais teriam apresentado redução de 12,5% em relação ao exercício anterior, somando R\$ 224,3 milhões, ou 26,5% da receita operacional líquida do ano.

Ebitda



* Ebitda ajustado em 2018 e 4T18, excluindo as despesas extraordinárias não recorrentes relacionadas com consultorias e demandas judiciais de acordo judicial firmado nos EUA (ver Eventos subsequentes: Acordo judicial – “Burrow Case”).

2018: R\$ 78,9 milhões + despesas Burrow Case R\$ 37,1 milhões = R\$ 116,0 milhões

4T18: -R\$ 18,4 + despesas Burrow Case R\$ 37,1 milhões = R\$ 18,7 milhões

** Dados dos exercícios de 2014 a 2016 incluem a operação de capacetes.

O trabalho de reestruturação realizado visando a recuperação do crescimento da Companhia, focado em rentabilidade, inovação, qualidade e consequente melhora dos indicadores financeiros e operacionais, mostra seus efeitos. Se excluídas do 4T18 as despesas extraordinárias relacionadas ao “Burrow Case” para questões judiciais de R\$ 37,1 milhões, o resultado

operacional medido pelo Ebitda (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) apresentaria resultado positivo no decorrer de todos os trimestres. No 4T18, o Ebitda ajustado foi de R\$ 18,4 milhões (sem o ajuste seria negativo em R\$ 18,6 milhões), comparado a desempenho negativo de R\$ 98,2 milhões no 4T17.

No exercício de 2018, o Ebitda ajustado totalizou R\$ 116,0 milhões, a partir do aumento da receita, do lucro bruto e da evolução controlada das despesas operacionais no acumulado do ano, revertendo o desempenho negativo de R\$ 125,7 milhões de 2017. Naquele ano, o indicador foi impactado por alguns fatores como o aumento das provisões para contingências trabalhistas e cíveis, um *impairment* sobre os estoques e menores margens operacionais em razão da normalização do desempenho no mercado norte-americano, principal mercado da Companhia.

Cálculo Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	2018	2017	Var. %	4T18	4T17	Var. %
Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit)	46,2	-160,8	-	-27,0	-109,5	-75,4%
Depreciação e amortização	32,7	35,1	-6,8%	8,4	11,3	-26,0%
Ebitda	78,9	-125,7	-	-18,6	-98,2	-
Margem Ebitda	9,3%	-18,1%	-	-8,4%	-62,3%	+ 54,0 p.p
Burrow Case						
Despesas gerais e administrativas	15,6	-		15,6	-	
Outras despesas operacionais	21,5	-		21,5	-	
Ebitda ajustado	116,0	-125,7	-	18,4	-98,2	-
Margem Ebitda ajustada	13,7%	-18,1%	-	8,3%	-62,3%	+ 70,7 p.p

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.

Resultado financeiro

A Companhia registrou despesas financeiras totais de R\$ 211,7 milhões em 2018, montante 83,7% superior ao de 2017. O desempenho reflete, em boa parte, o efeito negativo da desvalorização do real frente ao dólar médio norte-americano de 14,5% sobre o provisionamento de encargos da dívida bancária, uma vez que a maior parte do endividamento da Companhia (86,4% em 31/12/18) é em moeda estrangeira. Com a carência obtida para o pagamento da dívida e seus encargos de julho a dezembro de 2018, a partir do acordo firmado com sindicato bancário, a Companhia deixou de incorrer em tais despesas no segundo semestre do ano. Também é importante citar que a Taurus tem a maior parte de sua receita (81,6% da receita líquida consolidada em 2018) proveniente de vendas no exterior e, portanto, tem *hedge* natural para a variação cambial.

As receitas financeiras no ano somaram R\$ 28,1 milhões, levando ao resultado líquido de R\$ 183,6 milhões de despesas, com aumento de 66,5% em relação às despesas financeiras líquidas do ano anterior.

Resultado líquido

Em 2018, o desempenho da Taurus refletiu de forma positiva a reestruturação estrutural realizada, revertendo o desempenho do ano anterior com lucro operacional positivo. As despesas financeiras, no entanto, continuaram pressionando o resultado da Companhia. Com o registro de crédito referente à Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$ 74,7 milhões e o resultado de operações classificadas como descontinuadas (operação de capacetes) positivo em R\$ 2,7 milhões, a Companhia reportou prejuízo líquido de R\$ 59,9 milhões no exercício. Comparado a 2017, quando foi registrado resultado líquido negativo de R\$ 286,0 milhões, fica evidenciado o avanço obtido a partir das medidas que vêm sendo tomadas para garantir a rentabilidade sustentável das atividades.

ENDIVIDAMENTO

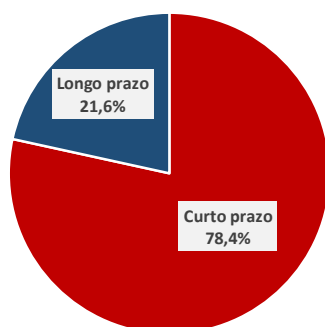
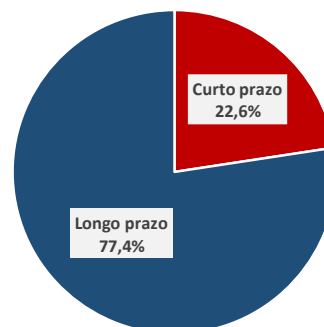
Em julho/2018, a Companhia concluiu a renegociação de seu endividamento com os bancos, conduzida por consultoria externa especializada, sendo assinado novo acordo que envolve o reperfilamento de dívidas com um grupo de credores e a 3ª emissão pública de debêntures da Taurus. Foram estabelecidas novas condições de pagamento, prazo e taxa de juros. Os credores entenderam e apoiaram a Companhia como o objetivo de aliviar o fluxo de caixa e adequar os desembolsos futuros pela Taurus.

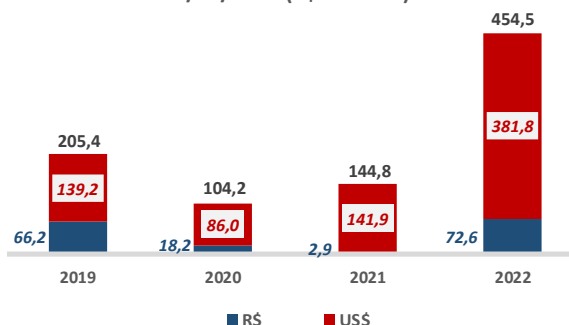
Foi estabelecido o alongamento do prazo de vencimento para cerca de US\$ 162 milhões em dívidas, que passou a ser de cinco anos, com carência de pagamentos das parcelas de amortização do principal e dos juros no ano de 2018. A primeira parcela foi paga em 21/01/2019. Com isso, no encerramento de 2018, passou 77,4% da dívida tinha vencimento no longo prazo.

Além disso, conforme nota explicativa que acompanha as Demonstrações Financeiras, a Companhia obteve alongamento no prazo e redução das taxas nas operações de PPE (Pré-Pagamento de Exportação) e ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) que, juntas, perfazem aproximadamente R\$ 74,7 milhões. Esses valores estão contabilizados no curto prazo, mas o acordo firmado com o banco credor prevê sua renovação automática a cada vencimento, com a possibilidade de serem liquidadas até 17/10/2022. Em 31/12/2018, tal montante representa 36,4% do total da dívida de curto prazo.

A renegociação proporcionou redução de 50% da taxa de juros em relação ao vigente anteriormente, o que representa mais de R\$ 120 milhões em encargos em cinco anos, além da alteração no cronograma de amortizações, com alongamento do perfil da dívida.

O acordo assinado envolve as seguintes garantias reais: (i) alienação fiduciária da totalidade das quotas da Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (operação de capacetes); (ii) hipoteca de 2º grau de dois imóveis localizados em Mandirituba/PR, e dois imóveis localizados em Porto Alegre, RS e hipoteca de 1º grau de um imóvel localizado em São Leopoldo, RS ("Hipoteca"); e (iii) cessão fiduciária de direitos creditórios decorrentes da totalidade dos recursos objeto de eventual venda das quotas objeto da Alienação Fiduciária e da Hipoteca, bem como dos direitos inerentes à titularidade da conta vinculada da Companhia a ser aberta com o propósito de recebimento dos recursos.

Mudança do perfil do endividamento a partir da renegociação firmada em julho/2018
Endividamento Bruto – perfil de vencimento
31/12/2017 – R\$ 732,5 milhões

31/12/2018 – R\$ 908,9 milhões


**Cronograma de vencimento da dívida
31/12/2018 (R\$ milhões)**

R\$ milhões

	31/12/2018	31/12/2017	Var. %
Empréstimos e financiamentos	103,7	458,9	-77,4%
Debêntures	9,5	75,8	-87,5%
Adiantamento de recebíveis	48,5	15,4	214,2%
Saques cambiais	43,8	24,2	81,0%
Instrumentos financeiros	0,0	0,2	-100,0%
Curto prazo	205,4	574,5	-64,3%
Empréstimos e financiamentos	627,9	158,0	297,4%
Debêntures	75,6	0,0	-
Longo prazo	703,6	158,0	345,3%
Endividamento bruto	908,9	732,5	24,1%
Caixa e aplicações financeiras	29,6	9,5	213,0%
Endividamento líquido	879,3	723,0	21,6%

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2018, o cenário internacional foi marcado pela queda da atividade na economia chinesa, aumento do risco de alta nas taxas de juros das principais economias mundiais, tensão comercial entre China e EUA e a negociação da Inglaterra com a União Europeia a respeito do Brexit. Dessa forma, o índice Dow Jones apresentou recuo de 5,6% em 2018, com o mês de dezembro registrando a pior queda desde a crise de 1929. Por outro lado, a despeito de um ambiente externo mais complexo, o Ibovespa, índice que mede a variação percentual das ações com maior volume de negociação na Bolsa Brasil Balcão – B3, apresentou avanço de 15,3% no ano, com o mercado apostando na recuperação da economia e no avanço de reformas após as eleições presidenciais.

O desempenho das ações da Taurus (B3: FJTA3, FJTA4) no ano de 2018 apontou para valorização de 146,9% das ações ON (FJTA3), cotadas a R\$ 4,79 ao final do exercício, e valorização de 88,4% das ações PN (FJTA4), cotadas a R\$ 4,05 na data. Considerando esse mesmo período, o volume médio diário negociado das ações ON (FJTA3) totalizou R\$ 1,6 milhão com média de 314 negócios realizados enquanto as ações PN (FJTA4) atingiu volume médio diário de R\$ 4,7 milhões e média de 922 negócios realizados. O valor de mercado atingiu R\$ 275,5 milhões.

Desempenho das ações e Ibovespa

	FJTA3	FJTA4	IBOV	Valor de mercado
31/12/2017	R\$ 1,94	R\$ 2,15	76.383	R\$ 129,3 milhões
31/12/2018	R\$ 4,79	R\$ 4,05	88.104	R\$ 337,6 milhões
Variação	+146,9%	+88,4%	+15,3%	+161,1%

AUMENTO DE CAPITAL – EMISSÃO PRIVADA

Aprovado em Reunião do Conselho de Administração de 05/10/18, conforme Aviso aos Acionistas divulgado em 08/10/18.

Série	Quantidade de bônus		Preço do bônus de subscrição	Preço da ação aos titulares de bônus	Prazo p/ aquisição das ações
	Emitidos originalmente	Subscritos			
A	25 milhões	24,9 milhões	R\$ 0,20	R\$ 4,00	05/04/2019
B	20 milhões	20 milhões	R\$ 0,10	R\$ 5,00	05/07/2019
C	20 milhões	20 milhões	R\$ 0,10	R\$ 6,00	07/10/2019
D	9 milhões	9 milhões	R\$ 0,10	R\$ 7,00	04/10/2020

Direito de preferência para acionistas na data de 11/10/2018.

Prazo para exercício do direito de preferência: 15/10/2018 a 13/11/2018.

Fim do prazo de rateio das sobras: 28/11/2018.

Liquidação das sobras: concluída em 10/12/2018, com atendimento integral das solicitações realizadas por titulares de bônus e cancelamento dos bônus não exercidos em razão de subscrições condicionadas (0,14% do total), representados por 100.126 bônus da série A).

Início de negociação dos bônus de subscrição no pregão da B3: 23/11/2018.

Todos os detalhes sobre o aumento de capital, inclusive sobre a conversão dos bônus de subscrição em ações, podem ser obtidos nos Avisos aos Acionistas disponíveis nos websites da CVM e de Relações com Investidores da Companhia datados de 08/10/2018; 21/11/2018 e 17/01/2019.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Aumento de capital – emissão privada

Em reunião do Conselho de Administração de 15/01/2019, foram cancelados 100.126 bônus da série A não exercidos em razão de subscrições condicionadas (0,0076% do total). Foram subscritos, portanto, 73,9 mil bônus, o que proporcionou à Companhia R\$ 9,9 milhões.

A conversão dos bônus em novas ações poderá representar aumento de capital de até R\$ 390 milhões. Os recursos a serem obtidos serão direcionados para amortização da dívida e reforço do caixa da Companhia.

Todos os detalhes sobre o aumento de capital, inclusive sobre a conversão dos bônus de subscrição em ações, podem ser obtidos nos Avisos aos Acionistas disponíveis nos websites da CVM e de Relações com Investidores da Companhia datados de 08/10/2018; 21/11/2018 e 17/01/2019.

Acordo preliminar – ação legal nos EUA (“Burrow Case”)

Em 8 de janeiro de 2019, foi publicado Fato Relevante anunciando a celebração de acordo preliminar para encerrar a ação judicial estabelecida nos EUA contra a Taurus e sua controlada naquele país, a respeito de supostos defeitos apresentados em determinados modelos de revólveres de fabricação da Companhia com a marca Rossi durante determinado período.

O acordo preliminar envolve custo total estimado para a Companhia entre US\$ 7,1 e US\$ 7,9 milhões, o que inclui custos processuais, indenizações e honorários dos advogados dos autores da ação. A celebração do acordo definitivo nos termos propostos importará no reconhecimento de efeito negativo no resultado da Taurus, podendo afetar seu patrimônio líquido no montante acima citado.

O referido acordo pende de homologação final pela Corte Norte-Americana prevista para ocorrer ainda no segundo semestre de 2019. Todos os pagamentos previstos no acordo somente se tornarão obrigatórios após a aprovação final e definitiva.

Memorando de entendimentos (MoU) – estudos sobre operação na Índia

A Companhia divulgou, por meio de Fato Relevante, que foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião de 14/02/2018 e assinado em 18/02/2019, MoU (sigla em inglês para memorando de entendimentos) não vinculante para permitir o estudo de viabilidade de constituição de *joint venture* na Índia, com grande empresa do ramo siderúrgico desse país.

O objetivo da *joint venture*, caso obtidas todas as autorizações estatutárias e legais, será a fabricação e a comercialização de armas no território indiano, de acordo com programa de apoio ao desenvolvimento da indústria bélica local denominado “Make in India”.

A partir da assinatura do MoU, as partes terão até 180 dias para concluir os estudos de criação da *joint venture* e o plano de negócios a ser desenvolvido.

A celebração desse Acordo é mais um passo importante na estratégia global da Taurus no processo de reestruturação baseado em rentabilidade sustentável, qualidade e melhora dos indicadores financeiros e operacionais, além do forte investimento no desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

O documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

ANEXOS

Demonstrativo de Resultados

	2018	2017
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	845,3	695,3
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-537,7	-599,9
Resultado Bruto	307,6	95,4
Despesas/Receitas Operacionais	-261,4	-256,2
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-3,0	1,8
Despesas com Vendas	-97,1	-94,4
Despesas Gerais e Administrativas	-146,6	-139,7
Outras Receitas Operacionais	63,3	16,5
Outras Despesas Operacionais	-78,0	-40,5
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	46,2	-160,8
Resultado Financeiro	-183,6	-110,3
Receitas Financeiras	28,1	5,0
Despesas Financeiras	-211,7	-115,2
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-137,3	-271,1
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	74,7	-9,6
Corrente	-1,9	13,6
Diferido	76,6	-23,2
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-62,6	-280,7
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	2,7	-5,3
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-59,9	-286,0
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-59,9	-286,0
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>	-	-
<i>Lucro Básico por Ação</i>	-	-
ON	-0,9254	-4,42165
PN	-0,9254	-4,42165
<i>Lucro Diluído por Ação</i>	-	-
ON	-0,9254	-4,42165
PN	-0,9254	-4,42165

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	31/12/2018	31/12/2017
Ativo Total	921,1	769,1
Ativo Circulante	616,2	451,6
Caixa e Equivalentes de Caixa	26,8	6,7
Caixas e Bancos	23,6	6,3
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	3,2	0,4
Aplicações Financeiras	1,8	1,8
Contas a Receber	140,4	122,6
Estoques	277,0	211,9
Tributos a Recuperar	29,5	44,5
Despesas Antecipadas	6,3	6,7
Outros Ativos Circulantes	134,4	57,4
Ativos Não-Correntes a Venda	122,6	51,4
Ativos de Operações Descontinuadas	-	-
Outros	11,9	6,0
Ativo Não Circulante	304,9	317,5
Ativo Realizável a Longo Prazo	84,5	21,5
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	1,1	1,0
Tributos Diferidos	73,4	3,5
Outros Ativos Não Circulantes	10,1	17,0
Impostos a Recuperar	0,2	0,5
Outros	9,8	16,5
Investimentos	0,2	0,3
Imobilizado	144,4	222,7
Imobilizado em Operação	140,1	218,4
Imobilizado em Andamento	4,3	4,2
Intangível	75,8	73,0

Passivo

<i>R\$ milhões</i>	31/12/2018	31/12/2017
Passivo Total	921,2	769,0
Passivo Circulante	535,6	965,7
Obrigações Sociais e Trabalhistas	31,9	41,9
Obrigações Sociais	14,7	20,5
Obrigações Trabalhistas	17,3	21,5
Fornecedores	94,7	100,0
Fornecedores Nacionais	55,9	60,4
Fornecedores Estrangeiros	38,8	39,6
Obrigações Fiscais	41,9	40,0
Obrigações Fiscais Federais	37,7	26,2
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8,1	3,8
Outros Impostos	29,6	22,4
Obrigações Fiscais Estaduais	4,2	13,8
Empréstimos e Financiamentos	113,1	534,7
Em Moeda Nacional	8,3	7,6
Em Moeda Estrangeira	95,4	451,3
Debêntures	9,5	75,8
Outras Obrigações	175,8	181,8
Outros	175,8	181,8
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	0,2
Saques Cambiais	43,8	24,2
Adiantamento de Recebíveis	48,5	15,4
Adiantamento de Clientes	28,8	50,0
Outras Obrigações	33,3	0,0
Outras Obrigações	21,5	92,0
Provisões	78,2	67,3
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	60,3	55,3
Provisões Fiscais	27,7	28,0
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5,2	21,5
Provisões Cíveis	27,3	5,8
Outras Provisões	17,9	12,0
Provisões para Garantias	17,9	12,0
Passivo Não Circulante	792,5	248,5
Empréstimos e Financiamentos	627,9	158,0
Em Moeda Nacional	18,1	8,4
Em Moeda Estrangeira	609,8	149,6
Debêntures	75,6	-
Outras Obrigações	1,0	7,6
Impostos a Recolher	0,6	4,7
Outras Obrigações	-	2,9
Fornecedores	0,4	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20,8	30,9
Provisões	67,1	52,0
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	49,8	43,2
Provisões Cíveis	11,7	4,1
Outras Provisões	5,6	4,7
Patrimônio Líquido Consolidado	-407,0	-445,2
Capital Social Realizado	465,2	404,5
Reservas de Capital	-31,2	-41,0
Reservas e Transações de Capital	-31,2	-41,0
Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.012,9	-952,6
Ajustes de Avaliação Patrimonial	47,0	48,2
Ajustes Acumulados de Conversão	124,9	95,7